

O PROFESSOR INICIANTE E SEU TRABALHO COMO UM TIPO HUMANO A SER PROBLEMATIZADO

FRANCIELE ROOS DA SILVA ILHA¹; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO³

¹Universidade Federal de Pelotas – francieleilha@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alvarohypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem passado por muitas transformações ao longo do tempo, resultantes de políticas e reformas educacionais. As mudanças abarcam o processo de trabalho de todos os professores, mas em cada país, em cada espaço educacional as negociações e os efeitos dessas políticas e reformas são diferenciadas. Além disso, docentes de diferentes disciplinas e com variados tempos de atuação experenciam processos peculiares na recontextualização das mesmas. Nesse sentido, acredita-se que seja importante e necessário situar a discussão em um campo de estudo mais específico e em um espaço também peculiar para aprofundar a reflexão do processo de trabalho docente.

Para este trabalho, faço um recorte da temática da minha tese de doutorado para discutir uma particularidade da mesma, relacionando com algumas leituras realizadas durante meu estágio doutoral nos Estados Unidos no último semestre deste ano. Tal articulação está me ajudando a pensar e problematizar meus dados de análise.

Esta particularidade refere-se ao professor de Educação Física em início de carreira e o seu trabalho. Para problematizá-la faço o uso do conceito de *Tipos Humanos* de IAN HACKING (2006).

HACKING (2006) desenvolve o conceito de tipos humanos para discutir a classificação de pessoas, o efeito disso sobre elas, bem como as possibilidades delas reagirem a tais classificações. Com esta perspectiva é possível pensar em diferentes grupos de pessoas, que por terem que compartilhar da mesma profissão, do mesmo gênero ou da mesma dificuldade no ensino, por exemplo, são categorizados em um determinado tipo humano. Para cada tipo humano inventa-se uma conduta a ser alcançada, um modo de ser e agir, compondo um conjunto de características adequadas e comuns a um este grupo social.

Desta forma, este estudo tem como objetivo discutir como o professor de Educação Física na fase inicial da carreira é concebido como um profissional com um certo conjunto de características, as quais delineiam a sua forma de ser e atuar no ensino, constituindo-se em um tipo humano específico.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo e os procedimentos adotados neste estudo correspondem a uma reflexão em torno dos discursos que circulam em torno de como é o trabalho do professor iniciante e como ele se sente nesta fase da carreira, culminando na discussão que imprime a este uma certa posição de sujeito a ser ocupada. Também é feita uma breve menção de dados empíricos da pesquisa de tese, resultante de entrevistas com professores iniciantes da rede municipal de ensino de Pelotas-RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Professores iniciantes geralmente são considerados docentes inseguros e despreparados, em outras palavras professores que precisam de ajuda para melhorar a sua prática profissional.

Parece que um clima de isolamento é promovido nas instituições educativas e a reverência acrítica da cultura formal e informal da escola e o acolhimento das hierarquias entre as pessoas são aconselhadas pelo bom senso a serem introjetadas pelo novo professor. Há uma tipificação do jovem professor como inábil no meio educativo, promovendo uma limitação do seu poder de decisão por hesitações ou receios. Diante da falta de autoridade perante os alunos e do desafio de agir no emaranhado de situações problemáticas na prática escolar, o professor iniciante pode se fundamentar em experiências tidas como aluno e desenvolver metodologias tradicionais em vez das propostas inovadoras que teoricamente defendia (CAVACO, 1999).

Eles são categorizados como professores inexperientes e, desta maneira, um conjunto de práticas lhes são endereçadas para atingir tal objetivo. A maioria dessas práticas são discursos que dizem como docentes devem ser e agir, seguindo um modelo institucional de práticas estabilizadas e aceitas num determinado espaço social.

Estas práticas tentam formatar os professores iniciantes em um certo tipo humano, em professores que não escapem da lógica convencional da escola. No entanto, este processo não é linear e vertical, há possibilidades de resistência, negociações e mudanças, bem como destaca HACKING (2006).

Tendo em vista tais reflexões, pode-se dizer que o professor iniciante, no processo de aprender a ensinar pode desencadear pelo menos três posturas profissionais no contexto de trabalho docente. A primeira, diante das dificuldades em desenvolver os conhecimentos da formação na realidade escolar através da prática docente, o professor em início de carreira adere à cultura escolar de forma acrítica. A segunda ocorre quando o professor possui uma abordagem teórica e tenta desenvolvê-la na prática, no entanto não consegue perceber os limites de sua concepção e a necessidade de adequá-la, modificá-la, transformando em conhecimento coerente para ser trabalhado em um determinado contexto. Ao mesmo tempo em que visualiza e critica as concepções existentes na cultura escolar, não consegue agir diante das dificuldades e acaba por adotar atitudes tradicionais, frustrando-se por não desenvolver a sua abordagem. Por fim, a última postura, infrequente por parte dos professores iniciantes, é aquela em que o docente assume uma postura crítica diante das concepções teóricas e da cultura escolar, consegue identificar os fatores positivos, as possibilidades, realizando um movimento reflexivo na elaboração e execução de sua prática. Geralmente, estes docentes em início de carreira negam sua formação básica (primeira postura citada) ou tentam impor seus conhecimentos às diferentes situações da prática escolar (segunda postura) (GUARNIERI, 2005).

Um exemplo desse processo pode ser visto pelo caso de um dos professores entrevistados na minha pesquisa doutoral. Ele relata que professores da equipe diretiva e de outras disciplinas tentam conduzir as suas práticas e os espaços onde o mesmo desenvolve as aulas de Educação Física. Tais regulações são baseadas em diferentes discursos, e aqui dois deles são destacados: o discurso que imprime à Educação Física os últimos lugares na hierarquia de importância do conhecimento escolar e o discurso de que o professor iniciante precisa aceitar as regras da instituição, da cultura escolar e se

fundamentar nas práticas profissionais dos docentes mais antigos para guiar o seu trabalho.

Neste momento, o interesse recai no segundo discurso, o qual se articula a intenção de fabricar certos tipos humanos, neste caso, o professor iniciante. Hacking (1986) vai explicar que a invenção de pessoas está intimamente ligada ao controle, há um propósito em classificar tal docente no quadro dos iniciantes na carreira.

O dispositivo da tradição conservadora, por exemplo, estudado por Vieira, Hypolito e Duarte (2009) mostra como a tradição conservadora age na regulação e busca do controle curricular e suas práticas, com efeitos estendidos para a fabricação das identidades profissionais dos docentes iniciantes. Explicam os autores, que esses dispositivos subsidiam-se em leis e normas burocráticas, ao mesmo tempo em que dispersam enunciados voltados ao ajustamento dos usos e costumes da rotina escolar. Seus objetivos privilegiam mecanismos que façam com que nenhum membro do grupo se afaste das práticas até então desenvolvidas na escola, na medida em que há um quadro de condutas legitimadas a serem mantidas neste espaço. Assim, as identidades docentes vão sendo fabricadas, uma vez que os professores iniciantes têm suas ações e princípios estabelecidos por estes dispositivos, que apregoam como válido a inspiração em práticas de docentes mais experientes. A “autonomia” para desenvolver outras práticas é concebida aos docentes em início de carreira, porém, os possíveis inconvenientes gerados por suas escolhas serão de sua total responsabilidade. Diante dessas circunstâncias, muitos docentes iniciantes sentem-se mais seguros agindo pelas normas desses dispositivos, pois estão em um momento da profissão permeada de desafios, dúvidas, dificuldades. Neste quadro de regulação, existem apenas miragens de autonomia para a conservação de uma cultura imaginada, como alertam os autores.

Na situação do professor entrevistado, o mesmo afirma resistir a tais regulações e luta por seus objetivos no ensino da Educação Física. Ele destaca que busca trabalhar de diferentes maneiras, mas em alguns momentos alega que precisa aceitar certas regras institucionais e da cultura escolar.

Uma pesquisa que mostra a perspectiva de Hacking (2006) é o estudo de Brown (2012) sobre a fabricação do professor americano negro como um tipo humano eficiente para conduzir a conduta de estudantes homens negros. O autor explica que não é contra os esforços para recrutar mais professores americanos negros, mas sim dos limites que permeiam as intenções desta perspectiva. Para ele, o trabalho desses docentes não pode ser visto como potencial apenas pela sua presença física na sala de aula, mas por suas capacidades e conhecimentos históricos.

Acredito que na minha pesquisa posso pensar o trabalho dos professores iniciantes de modo similar, porque eles têm condições e conhecimentos para desenvolver o ensino. Geralmente eles vão para as escolas com diferentes e variados conhecimentos, práticas, ideias e abertura para discuti-las com seus colegas de trabalho e alunos.

4. CONCLUSÕES

É importante destacar que as questões apresentadas como características desta fase profissional não devem ser consideradas como regra no trabalho do professor iniciante. Na verdade, o mais importante a salientar é que existe um discurso de que o professor em início de carreira não tem domínio de turma, não

tem noção do que é trabalhar em uma escola, é inseguro. Muitas das características apontadas por pesquisadores através de suas pesquisas contribuíram para a construção deste discurso, mas isso não acontece, necessariamente com todos os professores iniciantes nem da mesma forma.

Esse discurso é aqui entendido como uma tentativa de fabricação do professor iniciante, que, por sua vez, se encaixe nas regras de formação desse discurso. Ainda sim, importa lembrar que todos nós somos efeitos de poder, somos construção histórica, somos constituídos pelos diferentes discursos. O professor iniciante, antes de ingressar na escola, como docente, já teve inúmeras experiências que o tem constituído por meio de diferentes relações sociais e dos discursos que circulam na sociedade e disputam nossas subjetividades. Como essa constituição está sempre inacabada, sempre em processo e não é vertical, mas horizontal e relacional, esta construção é sempre negociada nas relações de poder, não imposta.

Ao assumir como seus diferentes discursos, o professor iniciante não sofrerá uma ação de violência, mas será seduzido e capturado por estes discursos. Da mesma forma em que poderá resistir a diferentes discursos, e a negociar certos aspectos, aderindo alguns e rejeitando outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, A.I. On Human Kinds and Role Models: A Critical Discussion about the African American Male Teacher, *Educational Studies: A Journal of the American Educational Studies Association*, 48:3, 296-315, 2012.

CAVACO, M.H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1992. p.155-191.

GUARNIERI, M.R. O início na carreira docente: pistas para o estudo do trabalho do professor. In: GUARNIERI, M.R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p.05-24.

HACKING, I. Kinds of People: Moving Targets. **British Academy Lecture**, p.01-18, 2006.

HACKING, I. Macking up people. In: HELLER, T.; SOSNA, M.; WELLBERY, D. **Reconstructing Individualism. Autonomy, individuality, and the self in Western Thought**. Stanford. Stanford University Press, 1986. P.222-236.

VIEIRA, J.S.; HYPOLITO, A.M.; DUARTE, B.G.V. Dispositivos de regulação conservadora, currículo e trabalho docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 106, p. 221-237, jan./abr. 2009.